



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO TÉCNICO, MÉDIO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:**  
**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

**MARCIA ANDREIA NEVES**

**AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA DE**  
**ALUNOS EM ALFABETIZAÇÃO NA ESCOLA MUNICIPAL PEDRO PEDROSA**  
**AMADOR NO MUNICÍPIO DE SÃO SEBASTIÃO DO UMBUZEIRO - PB**

**MONTEIRO – PB**

**2014**

**MARCIA ANDREIA NEVES**

**AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA DE  
ALUNOS EM ALFABETIZAÇÃO NA ESCOLA MUNICIPAL PEDRO PEDROSA  
AMADOR NO MUNICÍPIO DE SÃO SEBASTIÃO DO UMBUZEIRO - PB**

Monografia apresentada ao *Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares*, da Universidade Estadual da Paraíba, em parceria com a Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

**Orientador:** Profa. MSc Marlene Macario de Oliveira

**MONTEIRO – PB**

**2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

N511d Neves, Márcia Andreia

As dificuldades de aprendizagens da leitura e da escrita de alunos em alfabetização na Escola Municipal Pedro Pedrosa Amador no Município de São Sebastião do Umbuzeiro – PB [manuscrito] / Márcia Andreia Neves. - 2014.

40 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2014.

“Orientação: Ma. Marlene Macario de Oliveira, Departamento Geografia”.

1. Alfabetização - leitura e escrita. 2. Aprendizagem - dificuldade - leitura e escrita. I. Título.

21. ed. CDD 372.44

**MARCIA ANDREIA NEVES**

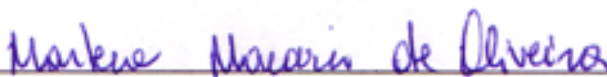
**AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA DE  
ALUNOS EM ALFABETIZAÇÃO NA ESCOLA MUNICIPAL PEDRO PEDROSA  
AMADOR NO MUNICÍPIO DE SÃO SEBASTIÃO DO UMBUZEIRO - PB**

Monografia apresentada ao *Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares*, da Universidade Estadual da Paraíba, em parceria com a Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientador: Profa. MSc Marlene Macario de Oliveira

Aprovada em: 06 de dezembro de 2014.

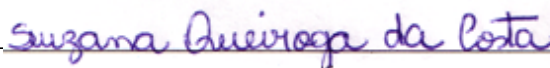
Banca Examinadora



Prof<sup>o</sup> MSc Marlene Macario de Oliveira  
Orientador (Universidade Estadual da Paraíba - CCHE)



Prof<sup>o</sup> José Joelson Pimentel de Almeida  
Integrante (Universidade Estadual da Paraíba – CCHE)



Prof<sup>o</sup> MSc. Suzana Queiroga da Costa  
Integrante (Universidade Estadual da Paraíba)

## DEDICATÓRIA

À Deus, pela presença viva em minha vida, por seu amor e misericórdia na minha jornada.

À minha família, a razão do meu viver, o meu ninho de apoio e refúgio.

## AGRADECIMENTOS

Ao meu bom Deus, Jesus Cristo, a Ele toda a honra, pela conclusão do meu curso de especialização, e por me guiar em todas as etapas, principalmente nas mais difíceis.

À toda minha família, que por terem sido meu maior incentivo, pelos momentos de compreensão, pela responsabilidade de atividades diante o ambiente familiar.

Ao Gestor escolar Álvaro Rogério Batista pelo incentivo, dicas pedagógicas e emocionais nos momentos difíceis.

A todos os meus amigos e amigas de classe, que compartilhamos do mesmo sonho, seguindo a mesma direção, nos ajudando mutuamente e apoiando as decisões dos demais.

À minha orientadora MSc Marlene Macario de Oliveira pela disponibilidade e por ter repassado com tanto amor todo o seu conhecimento do exercício da profissão, na formação profissional como educadora.

A todo o corpo docente da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, campus Monteiro, incluindo todos os professores e todos envolvidos no meu processo de aprendizagem. Aos participantes da banca de avaliação, pela contribuição neste estudo.

Enfim, a todos que ajudaram a vencer as dificuldades visíveis e invisíveis no percorrer do curso, proporcionando mais uma vitória dentre as que o Senhor me proporciona.

A alegria não chega apenas no encontro do achado,  
mas faz parte do processo da busca.  
E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura,  
fora da boniteza e da alegria.

(Paulo Freire)

## RESUMO

A pesquisa ora apresentada teve por finalidade identificar quais as principais dificuldades de leitura e de escrita de alunos em processo de alfabetização quando ingressados nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Na busca pela compreensão de como constroem tais conhecimentos, visitamos atividades e experiências de metodologias utilizadas pelos docentes para desenvolver tais habilidades na alfabetização, as quais, também consideramos pertinente as respostas dos alunos para se trabalhar a partir destes. Assim, a metodologia adotada a respeito da compreensão das dificuldades de aprendizagem na alfabetização se baseou numa relação teoria e prática estabelecendo diálogos com REGO (1995); VYGOTSKY (1989), FERREIRA e TEBEROSKY (1999) e SOLÉ (1998). A conclusão deste momento da pesquisa agrega a importância da definição de metodologias favoráveis ao (re)conhecimento nível de alfabetização em que se encontra os alunos, para que possa percorrer métodos de ensino que lidem com as dificuldades, especificadamente diferentes, entre os alunos da alfabetização. Na escrita os alunos têm dificuldades na transcrição do objeto para a sua palavra representante, confundindo letras com números quando estas estão relacionadas entre si, e, na leitura têm dificuldades de juntar sílabas, ler palavras e pequenas frases. Assim, é crucial que o professor busque atividades que proporcionem a superação desses impasses nos alunos, e sempre intervir para ter um processo de ensino e aprendizagem de qualidade.

**Palavras-chave:** Processo de leitura e escrita. Alfabetização. Aprendizagem, leitura e escrita.



## ABSTRACT

The research presented here aimed to identify the main difficulties in reading and writing for students in the literacy process when entered in the early grades of elementary school. In the quest for understanding how they build such knowledge, experiences and activities visit the methodologies used by teachers to develop such skills in literacy, which also consider relevant student responses to work from these. Thus, the methodology regarding the understanding of learning difficulties in literacy was based on a theory and practice regarding establishing dialogues with REGO (1995); VYGOTSKY (1989), FERREIRA and TEBEROSKY (1999) and SOLÉ (1998). The completion time of this research adds to the importance of the definition of favorable methodologies to (re) cognition level of literacy that is students, so you can scroll through teaching methods that address the difficulties, specifically different between students of literacy. In writing, students have difficulties in transcription of the object to your word representative, confusing letters with numbers when they are related to each other, and have difficulty in reading the syllables join, read words and short phrases. Thus, it is crucial that the teacher seek activities that provide students in overcoming these impasses, and always intervene to have a process of teaching and learning quality.

Keywords: reading and writing process. Literacy. Learning, reading and writing.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
CAPÍTULO II	
2 O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA NA ESCOLA: reflexões teóricas.....	12
2.1 A leitura e o leitor.....	15
2.2 Desenvolvimento da leitura na escola.....	
2.3 A escrita e o aluno.....	16
2.4 Desenvolvimento da escrita na escola.....	18
CAPÍTULO III	
3 A ALFABETIZAÇÃO NA ESCOLA: a definição dos aspectos metodológicos.....	23
3.1 Definição do universo.....	23
3.2 Instrumentos de investigação.....	23
3.3 Fases da coleta de dados.....	24
3.4 Análise e interpretação dos dados.....	24
CAPÍTULO IV	
4 SOBRE A LEITURA E A ESCRITA NA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL PEDRO PEDROSA AMADOR: percursos para uma alfabetização contextualizada com o cotidiano dos alunos.....	25
4.1 Explanação do nível de alfabetização dos alunos .....	25
4.2 Atividades desenvolvidas para promover a alfabetização .....	29
CONCLUSÃO .....	34
REFERÊNCIAS.....	36
APÊNDICE.....	38

## 1 INTRODUÇÃO

No processo de ensino/aprendizagem existem diversos fatores que interferem na aquisição dos conhecimentos que os alunos podem ter, principalmente nos que estão iniciando os estudos, começando a ler e escrever, inseridos no Ensino Fundamental I. Para que isso ocorra, deve-se repensar no uso de metodologias adequadas para que os alunos sejam alfabetizados na idade conveniente podendo obter o sucesso no decorrer do Ensino Fundamental I, II e Ensino Médio.

As dificuldades que os alunos apresentam durante o período que estão sendo alfabetizados estão relacionadas ao desenvolvimento inadequado da leitura e da escrita, na qual muitos não conseguem identificar as letras e numerais, bem como sua diferenciação, não leem palavras soltas, orações ou um pequeno texto. Além do fato, de alguns alunos não terem a condição de escrever, de representar as letras e palavras através de grafismos que, para qualquer aluno alfabetizado, conseguiria ler, interpretar os significados das palavras, relacionando com algum objeto, figura, desenho.

Diversos professores abordam no processo didático-pedagógico do ensino conhecimentos e valores para seus alunos sem considerar a forma, a metodologia e a importância que deve nortear a aprendizagem nesta etapa da escolarização. Esse ato transcende para a cognitiva do aluno, isto é, não entendem o trabalho que vem do processo de aquisição da linguagem escrita e oral e sua importância para todos os alunos.

Existem alunos que não foram alfabetizados na idade propícia e não conseguem adquirir novos conhecimentos que aquela série proporcionar porque estes não têm as habilidades desenvolvidas sobre a visão do mundo a partir da leitura e da escrita. E estes números aumentam consideravelmente, levando diversos pesquisadores e autores a estudarem as dificuldades que estes alunos sentem, bem como os professores, para que se alfabetizem durante a passagem nas primeiras séries da trajetória escolar.

Desta forma, esta pesquisa buscou identificar os desafios de alunos do Ensino Fundamental I quanto a alfabetizados da leitura e da escrita nas salas de aulas, de diferentes turmas da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Pedro Pedrosa Amador, observadas nas aulas ministradas por mim, como professora das séries iniciais desta modalidade de ensino, na qual tentou-se

identificar uma possível fonte da problemática que estes alunos vivenciam, pelo fato de não saberem ler e escrever. Estes alunos não identificam as letras, numerais, e não conseguem transcrever palavras, orações e outros fatores que estão intrinsicamente ligadas a alfabetização dos mesmos.

Desta forma, a metodologia adotada para este estudo foi um levantamento de estudos e conceitos relacionados a alfabetização dos alunos no período adequado, bem como as dificuldades que os mesmos tem em desenvolver a leitura e a escrita. Há uma relação com as experiências vivenciadas no período escolar, descrevendo as principais informações que são perceptíveis na sala de aula, relacionadas ao desenvolvimento dos alunos, a metodologia adotada pela professora e o sucesso adquirido ao desenvolver das habilidades de ler e escrever.

O interesse por essa temática se deu pelo desejo que sempre tive no processo de alfabetização dos alunos, de ter o prazer e a satisfação de ver, acompanhar, os alunos lerem palavras, orações, pequenos textos, e escreverem sozinhos. Ver nos rostos de cada uma das crianças, aquela sensação de “eu consegui”, a alegria de perceber o mundo a sua volta e interpretá-lo da forma que desejarem. No entanto, a maior questão que me indaga são as dificuldades que alguns alunos apresentam no processo de aprendizagem dessas habilidades, sejam por terem algum problema de aquisição de conhecimentos, falta de uma base sólida oriundas de séries anteriores, metodologia inadequada de professores, ou outros motivos que os levaram a não desenvolver estas habilidades na idade propícia nas séries adequadas.

O objetivo geral deste estudo é identificar quais os principais problemas e as principais dificuldades de alunos durante a alfabetização.

Para melhor entendimento desses impasses tem-se que pesquisar o desenvolvimento da leitura no aluno; Identificar o desenvolvimento da escrita do aluno; Citar algumas formas de ensino da leitura e na escrita na alfabetização.

Assim, no segundo capítulo retrata a fundamentação teórica de diversos autores, formando a base deste estudo, que estejam engajados na causa do processo didático-pedagógico da alfabetização, levando a um diálogo coerente com a realidade presente nas escolas, referente ao processo didático para desenvolver a leitura e a escrita, as principais dificuldades que os alunos afloram durante esta etapa e a metodologia inadequada adotada pelos professores.

O terceiro capítulo apresenta o percurso metodológico utilizado neste estudo, bem como a descrição dos passos que foram seguidos para construção da base bibliográfica fundamental e o modo de utilização das reflexões e conclusões a respeito da experiência vivenciada como professora da alfabetização.

O quarto capítulo relata as experiências vivenciadas por mim, como papel de professora da alfabetização, apontando os caminhos contextualizados, considerando o cotidiano do aluno, para desenvolver a escrita e a leitura dos mesmo, a partir das atividades pedagógicas na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Pedro Pedrosa Amador.

## **2 O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA NA ESCOLA: reflexões teóricas**

A leitura e a escrita estão presente no Ensino Fundamental como habilidades primordiais, já que todos os envolvidos na educação, como professores, diretores, pais, esperam que no final desta etapa os alunos possam ler textos adequados para a sua idade de forma autônoma, utilizando os recursos ao seu alcance para referir as dificuldades dessa área, lendo o texto, escrevendo palavras e orações, estabelecer conjecturas, questionar aos professores. Também utilizando estas habilidades como fins de informações e aprendizagem.

Para Santos (2010) a alfabetização é uma cognição que envolve o sistema alfabético da escrita, a compreensão da leitura e a capacidade de decodificar os sinais gráficos, transformando-os em sons, bem como o inverso, ou seja, a capacidade de codificar os sons da fala e transforma-las em sinais gráficos.

A leitura e a escrita são habilidades de suma importância que nos motiva ao aprendizado logo nos primeiros anos de vida, quando imersos no ambiente familiar. Para Silva (2014) sem a leitura e escrita, a iniciação e avanço em vários campos torna-se impossível, pois passamos a nos deter apenas nos discursos já produzidos, sem criticar, apenas absorvendo tudo que é repassado.

Este fato, considerando o ambiente familiar, se inicia quando a criança se depara com os pais lendo algum texto ou livro no momento de dormir, a mãe fazendo anotações, quando a criança observa rótulos nas prateleiras do supermercado ou tenta ler tudo ao seu redor, levando-a a criar hábitos de leitura influenciada por o ambiente em que está imersa (CARVALHO, 2013).

Já no ambiente escolar, é apresentado o simbolismo direto, passando a perceber a mesma maneira que a linguagem falada é repassada.

A partir de Souza (2013) entende-se a alfabetização como um processo pela quais as pessoas aprendem a ler e escrever, indo muito além do simples fato de transcrever a linguagem oral para a linguagem escrita, sendo esse o momento de preparação inicial de um ser crítica, ativo e reflexivo.

Já para Rocha (2013) o conceito de alfabetização dar-se como “processo por meio do qual o aprendiz busca entender de que forma o sistema de notação alfabética funciona” (p. 3).

Para Solé (1998) a alfabetização é o processo no qual os alunos aprendem a ler e a escrever, que percorre entre técnicas de translação da linguagem oral para a linguagem escrita. Assim, a criança tendo o domínio da leitura estará apta a ter domínio da linguagem oral, da consciência metalinguística, repercutindo diretamente no processo cognitivo envolvidos nas tarefas que se enfrenta diariamente.

Para Santos (2010) o fato de aprender a ler e escrever são processos cognitivos, em conjunto com as atividades culturais e sociais essenciais para que se possam criar vínculos entre a cultura em que os alunos estão inseridos e o conhecimento, para tornar-se um sujeito crítico e cidadão consciente de seus direitos e deveres diante todos na sociedade, compreendendo e interpretando o mundo que lhe rodeia.

Na leitura e na escrita, os alunos às vezes apresentam dificuldades de não perceberem algumas formas de ler ou escrever, não sendo exclusivo a partir do sistema alfabético. A maioria das crianças faz distinção entre texto e desenho, identificando que o desenho não serve para ler, apenas para observar a pintura em si, com suas cores e formas, e que o texto serve para ler porque contém letras para serem lidas (FERREIRA e TEBEROSKY, 1999).

As principais dificuldades que se apresentam na aquisição da leitura e da escrita resultam no baixo rendimento ou desempenho em atividades como leitura, escrita ou cálculos matemáticos em relação ao que a criança poderia apresentar sobre estas habilidades, de acordo com a inteligência e oportunidades que a mesma tem diante a sala de aula (CUNHA e CAPELLINI, 2011). Porém, deve-se pensar que o baixo rendimento ou desempenho não apontam definitivamente como uma dificuldade de aprendizagem, sendo necessário que os pais e professores estejam atentos para que quando as dificuldades de aprendizagem sejam identificadas se há relação com a leitura ou com a escrita.

De acordo com Solé (1998) para se ter um trabalho pedagógico que construa as habilidades nos aluno, é necessário a presença de um adulto, um meio social, que ajude a criança no processo aprendizagem que ocorre na interação educativa, formalmente no caso da escola, e informalmente no âmbito familiar.

Com ajuda de um adulto, as crianças assimilam ativamente aquelas habilidades que foram construídas pela história social ao longo de milênios: ela aprende a sentar, a andar, a controlar os esfíncteres, a falar, a sentar-se à mesa, a comer com talheres, a tomar líquidos em copos, etc. Através das intervenções constantes do adulto (e de crianças mais experientes) os

processos psicológicos mais complexos começam a se formar (REGO, 1995, p. 60)

As crianças quando são incentivadas para aprenderem com facilidade, ou seja, quando tem mais facilidades na alfabetização, são imersas em um ambiente com atividades e condições favoráveis que desenvolvam de forma prazerosa a leitura e a escrita no processo de alfabetização (SILVA, 2014). Deste fato, percebe-se que o professor deve proporcionar aulas mais cativantes, que prendam a atenção do aluno, seja através de atividades variadas, jogos, brincadeiras, ou momentos de reflexão na sala de aula ou fora dela, como no pavilhão, biblioteca ou sala de leitura.

Para Dória a Cardoso (2012)

Cabe à escola ser o local de experimentação dos conceitos científicos, o local de formalização dos conhecimentos, espaço em que se devem desenvolver estratégias pedagógicas eficazes e eficientes, capazes de contribuir para a aprendizagem dos/as alunos/as e para a superação de suas dificuldades. Nes-se sentido, a alfabetização precisa ser entendida como um processo contínuo, flexível e dinâmico, que deve estar em conformidade com as características sócio afetivas e culturais dos/as alunos/as, de modo a garantir-lhes o acesso e a permanência, com sucesso, na escola. (p. 80)

Um fator importante que deve ser levado em consideração são os altos níveis de repetência dos alunos que estão em processo de alfabetização, e acordo com Souza (2013) é preciso que a escola reformule e se adeque a realidade dos alunos, investigando as causas, identificando e atuando de acordo com as diferenças de cada um dos envolvidos no processo de alfabetização, e sempre mantendo o planejamento e o replanejamento das atividades que atendam as dificuldades de aprendizagem detectadas. E ainda, para a mesma autora é necessário que o professor diante o baixo desempenho de um aluno ou de um grupo deste “pergunte se o seu processo de ensino está adequado e direcionado a toda a classe ou somente para os alunos mais desenvolvidos no aspecto da leitura.” (p. 28).

Este impasse é visto frequentemente em diversas escolas. E que por outro lado, quando estes alunos não repetem de série são elevados a próxima série, mesmo sem ter desenvolvido as habilidades de ler e escrever. Assim considerando as séries finais do Ensino Fundamental I, segundo Coelho (2012) é grande o desafio diante dos alunos não alfabetizados do 4º e 5º Ano, existindo cerca de 15 a 20 %, acabando sendo retidos por vezes seguidas, desenvolvendo um sentimento de que pouco tem se contribuído para aprendizagem destes alunos.



Com estes impasses bem esclarecidos diante todos os envolvidos com a educação, e pela preocupação com a educação nacional, foi criado o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, envolvendo as esferas dos governos do Distrito Federal, dos estados e municípios, que assegura que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade quando chegarem ao final do 3º ano do Ensino Fundamental.

Brasil (2012) afirmam que ao adotar os sistema do Pacto, os órgãos governamentais devem:

- I. Alfabetizar todas as crianças em língua portuguesa e em matemática.
- II. Realizar avaliações anuais universais, aplicadas pelo Inep, junto aos concluintes do 3º ano do ensino fundamental.
- III. No caso dos estados, apoiar os municípios que tenham aderido às Ações do Pacto, para sua efetiva implementação. (p. 11)

Essa atuação deverá ser realizada através de programas, matérias e referenciais curriculares e pedagógicos que são disponibilizados pelo Ministério da Educação, contribuindo para alfabetização e o letramento, tendo como principal foco os professores alfabetizadores. Para Brasil (2012) estes eixos são: a formação continuada de professores alfabetizadores, matérias didáticos e pedagógicos, avaliações; e gestão, controle e mobilização.

## **2.1 A leitura e o leitor**

A leitura tem diversos significados, que depende em grande parte da presença de um leitor ativo que processa e analisa o texto presente em algum lugar, que tem por finalidade diversos interesses do leitor, como preencher os momentos de lazer, conhecer alguma informação a respeito de algum assunto, instrução para cozinhar alguma iguaria especial, e outros.

Da mesma forma, que existem diferentes textos e possibilidades de transmissão de informações escritas que constam nele. Essa informação pode ser visto na realidade, em que facilmente identifica-se diferença nas informações em um conto de fadas e em um relatório de estágio, bem como em um anúncio de um jornal e uma receita de bolo de chocolate na embalagem de leite em pó.

Além do fato do texto ser composto por diversas instâncias, como a variedade de personagens, cenários, sentimentos, emoções, guerras, e outras.

A leitura é uma produção sentida na convivência de cada um, identificada como uma prática do mundo na qual o sujeito está inserido. A aprendizagem da leitura está intrinsecamente ligada ao processo de formação geral de um indivíduo e sua capacitação dentro da sociedade (SILVA, 2013).

De acordo com Solé (1998) os fatos que sucedem em uma história, como descritos acima, não permitem compreender o que acontecerá, e sim leitor deve ser ensinado e aprendido a ler todo o enredo. Desta forma, criam-se suas próprias conclusões a respeito da história, e não apenas ficar nas previsões que a professora apresentaria no momento de leitura de um texto para uma classe de alunos.

No corpo do texto e suas representações, os títulos e outras partes são marcadas de formas diferentes podem desempenhar a função de fazer pontes conceituais entre o que o leitor já conhece e o que deseja e compreenda na mensagem do texto (SOLÉ, 1998).

Silva *et al* (2013) contribuem que:

... ler um texto vai além do que é apresentado, tendo em vista as relações que se estabelecem entre o leitor e o texto, pois a leitura é uma possibilidade de intervir, de participar, de compreender a sociedade que está aí. (SILVA *et al*, 2013, p. 44)

A partir de Silva *et al* (2013) entende-se a importância dos produtos midiáticos existentes no mundo atual, principalmente jornais, revistas e sites da internet, que envolvem os leitores para posicionar-se criticamente diante as informações vinculadas, proporcionando aos alunos o hábito de ler nas séries iniciais e de inserir estes produtos no processo de ensino-aprendizagem, elevando o gosto pela leitura, minimizando as dificuldades de aprendizagem dos mesmos.

## **2.2 Desenvolvimento da leitura na escola**

Um dos maiores desafios que a escola tem diante os alunos frequentantes das primeiras séries do Ensino Fundamental I, é fazer com que estes aprendam a ler

corretamente, pois o desenvolvimento dessa habilidade é importante para agir com autonomia na sociedade, que por sua vez apresenta certa vantagem com os indivíduos que não conseguiram realizar essa aprendizagem. Estes últimos, para Solé (1998), são classificados como analfabetos funcionais, que representam as pessoas que apesar de terem frequentados a escola e tendo ‘aprendido’ a ler e escrever, não podem utilizar de forma autônoma a leitura e a escrita nas relações sociais ordinárias.

A escola tem grande parcela na responsabilidade para incentivar os alunos a terem o hábito da leitura, favorecendo a estas a crescerem sabendo que a leitura enriquece o conhecimento, bem como a importância que a mesma tem diante da vida do ser humano (SILVA, 2014), seja no campo educacional, como no social.

O problema do ensino da leitura nas escolas não está exclusivamente situado no nível do método, tendo grande parte relacionada com a conceitualização do que é a leitura, da forma que a mesma é avaliada pelas equipes de professores, da relação que esta habilidade tem diante do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, e das propostas metodológicas que se adotam para ensiná-la.

Na escola, considerando o decorrer do Ensino Fundamental I, é dedicado várias horas durante a semana à linguagem, que é formado por diversas partes importantes do trabalho de leitura. Muitos destes momentos são compostos por atividades que envolvam a linguagem oral e escrita, na qual estas atividades são pré-estabelecidas no currículo escolar, e conseqüentemente a linguagem é trabalhada continuamente.

Para Solé (1998) essas atividades são compostas de leitura em voz alta pelos alunos de um determinado texto, levantamento de perguntas relacionadas ao conteúdo do texto, preenchimento de fichas de trabalho, que podem abranger aspectos de sintaxe morfológica, ortografia, vocabulário e outros. Para o professor a avaliação da compreensão leitora se dá pela formulação de perguntas sobre o texto, obtendo o balanço do produto, analisando o que foi compreendido pelo aluno.

De acordo com Silva (2013) o professor poderá proporcionar aos seus alunos um enorme potencial educativo quando oferece a leitura aos mesmos, que são: promoção de que o aluno conheça diferentes obras e autores e assim se encantarem pelo mundo maravilhoso da literatura; e consciência das razões que levam os leitores adultos a ler, ajudando-os na identificação de seus próprios motivos para buscar essa atividade.

O processo de letramento do aluno deve ser realizado com utilização de diversos textos, diversificados, utilizando elementos relacionados com a realidade sociocultural do aluno, como é o caso de jornais, revistas, e outros meios, tornando o processo mais eficaz (SILVA *et al*, 2013).

Quando o professor proporciona atividades relacionadas ao mundo da leitura, este oferta oportunidade para que os alunos participem de uma sociedade cada vez mais dinâmica e informada, mostrando não apenas os velhos métodos escolares, pouco atrativo e desinteressado, procura situá-lo passivamente no processo do desenvolvimento da leitura (SILVA, 2013).

### **2.3 A escrita e o aluno**

Para se entender a problemática da relação entre a escrita e o aluno é necessário entender a relação das letras com os números, em que no início da aprendizagem do aluno as letras se confundem com os numerais porque têm marcadas semelhanças gráficas, já que os alunos procuram essas semelhanças e separa apenas os desenhos representativos da escrita em si. Posteriormente há o momento em que as crianças fazem distinção apenas entre letras que servem para ler e os numerais que servem para contar.

Assim, segundo Gurgel (2007) é importante que se desenvolva esta habilidade nos alunos do 1º Ano do Ensino Fundamental, porque garantem que estes avancem na aprendizagem da leitura de todas as matérias escolares e evitaria o fracasso escolar que marcaria na vida da criança no início do período da escolaridade.

Desta Forma, de acordo com Ferreira e Teberosky (1999), as letras e números não podem se misturar por servirem para funções distintas. No entanto, ainda seguindo os pensamentos das autoras, ao iniciarem seus estudos nas turmas da educação infantil, a criança vai descobrindo que o professor requer que os alunos leiam a determinada palavra, bem como que leiam a um determinado número. Desta forma, os numerais são repassados para os alunos como grafismos que podem ser lidos, constituídos como um problema real, na qual este problema é caracterizado, através de uma tomada de consciência, que fazem parte de um sistema de escrita diferente do sistema alfabético, utilizado para escrever palavras.

O aluno tem que ter acesso ao texto para que possa desenvolver a leitura, transformando-o em objeto. Assim, o texto possui uma série de características, sem desconsiderar se o mesmo está em um formato ou em outro sistema simbólico, ou por um código (SOLÉ, 1998). Para se ter acesso ao texto é imprescindível que se tenha acesso a seu código, para ter a percepção da mensagem que o texto passa.

Os alunos devem decodificar e aprender a correspondência que se tem entre os sons da linguagem e os signos ou os conjuntos de signos gráficos, formado pelas letras e pelos conjuntos de letras, que representam cada palavra.

Segundo Piaget (1962) quando o pensamento infantil da criança expressa dificuldades em dissociar o signo da coisa significada, ou seja, o objeto com o nome dado a ele, dar-se o nome de realismo nominal. Desta forma a criança tem a capacidade de conceber a palavra como parte integrante do objeto, atribuindo ao signo características do objeto ao qual se refere (NOBRE e ROAZZI, 2011).

Rego (1995) ressalta que Vygotsky sempre deu atenção a questão da linguagem, que para o mesmo era entendido como um sistema simbólico fundamental em todos os grupos humanos, criados com o decorrer da história social, desempenhando um papel importante na formação das características psicológicas humanas. Com esse sistema, é possível identificar a linguagem dos objetos do mundo exterior, ações, qualidades dos objetos e as relações entre estes.

Quando o aluno se depara com a linguagem escrita, encontra-se com algo conhecido, sobre o que aprendeu várias coisas, considerando que o que está escrito ali repassa uma mensagem, uma informação, e que a leitura capacita para ter acesso a essa linguagem representada no texto (SOLÉ, 1998).

O domínio do sistema complexo de signos fornece novo instrumento de pensamento, proporcionando diferentes e inovadas formas de organização, permitindo outro tipo de acesso ao que o mundo exterior expressa, relacionando-se com outras pessoas e principalmente obtendo o conhecimento (REGO, 1995).

## **2.4 Desenvolvimento da escrita na escola**

Os caracteres as vezes se confundem, pois as vezes os números e as letras tem grafia parecida, como por exemplo a letra L que pode se identificado como numeral 7, e portanto conhecido como número. Bem como pode acontecer com a

semelhança entre a letra S com o numeral 2 ou com o 5, e da letra O e o numeral 0, e do 3 com a letra E.

Sobre este fato

Esta diferenciação não é senão aparente e que testemunha um fracasso do experimentador em evidenciar a sistematização que a criança poderia – pelo menos esporadicamente – utilizar. [...] Uma das formas de distinção insuspeitadas que apareceram assim consiste em reservar a denominação 'letra' para as do seu próprio nome, de tal maneira que, em geral, chamar-se-ão 'números', mas, se são as do seu nome (ou, se por semelhança gráfica são assimiladas às do seu nome) se convertem em 'letras'. (FERREIRA e TEBEROSKY, 1999, p. 59).

Esta diferença é considerada pela bagagem de conhecimentos específicos, que são socialmente transmitidos, onde a criança começa a ser inserida no ensino Fundamental, por volta dos 6 anos, aprendendo a lectoescrita (FERREIRA e TEBEROSKY, 1999). Assim, este impasse não pode ser apresentado como uma indicação de uma confusão conceitual, pois as crianças não são preparadas conceitualmente para aplicar a denominação e diferenciação da dicotomia letra/número.

O aprendizado da escrita requer tempo, maturidade por parte dos alunos e paciência de ambas as partes, professor e aluno, e nesta perspectiva considera-se que

o educador precisa ter consciência que a criança aprende primeiro a escrita para depois dominar a ortografia. Os erros cometidos, não significam que ela não tenham aprendido. Através dos erros leva-las e reconhece-lo e poder superá-los. (SILVA, 2014, p. 21).

Na sala de aula, quando os alunos estão aprendendo a escrever as palavras e frases, ocorre o fenômeno de isolamento de palavras, na qual a criança não consegue separar as palavras inicialmente, ao ingressar no processo de alfabetização, em que no momento em que a professora transmite que “Você está feliz agora?” o aluno ouve “Você está feliz agora?”, e estes reproduzem o que ouviram quando se trata de escrever, levando os professores a desespero, por verem que os alunos não têm a percepção de separação das palavras, de acordo com o som das palavras.

Ensina-se as crianças a desenhar letras e construir palavras com elas, mas não se ensina a linguagem escrita. Enfatiza-se de tal forma a mecânica de ler o que está escrito que se acaba obscurecendo a linguagem escrita como tal (VYGOTSKY, 1989 apud REGO, 1995. p. 69).

O ato de escrever se torna muito complicado para o aluno, pois o professor deve ter em mente que o aluno não escreve da mesma forma que fala, levando em consideração que deve-se encontrar as palavras corretas e adequadas, de forma culta da língua portuguesa, precisando de uma boa argumentação e vocabulário adequado para que as informações que o texto transmite sejam claras e objetivas, e não distorcidas e mais interpretadas pelo leitor.

O professor deve ajudar os alunos a buscar seus conhecimentos referente a escrita, em que:

<p>Os professores e professoras, ao receberem as crianças na escola, devem pensar em um sistema de escrita adequada, que vai exigir esforços dos próprios profissionais da educação como das crianças que vão abordar sai aprendizagem. As crianças vão aprender a escrever, escrevendo, vendo os outros escrevendo, errando, e sempre guiados a buscar significado pela necessidade de produzir algo que tenha sentido.</p>	<p>O ato de escrever não é uma questão simples. Na educação Infantil a criança tende a compreender o que supõe a instituição familiar para a conservação do modelo social para trabalhar com a família no nível mais adequado.</p>
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: SOLÉ (1998)

Não existe um único caminho para se construir a escrita nos alunos, bem como a leitura, para se tornar um usuário eficaz neste procedimento, e que Solé (1998) aponta uma abordagem ampla, que o professor deve aproveitar:

- os conhecimentos que a criança já possui, envolvendo o reconhecimento global de algumas palavras.
- as perguntas das crianças sobre o sistema para aprofundamento da sua consciência metalinguística.
- e aumentar seus conhecimentos prévios em geral, utilizando o contexto e aventurar-se no significado de palavras desconhecidas.
- todas as estratégias em atividades que tenham sentido ao serem realizadas, de forma integrada e simultânea.

Os professores tem a incumbência de conhecer, segundo Souza (2013):

... as necessidades presentes na estrutura escolar e na sociedade brasileira, como diálogo, compreensão, alimentação, saúde, lazer, que são condições básicas de sobrevivência para o ser humano. Assim, tendo em vista estes aspectos é que a escola, como instituição social de formação de valores e personalidades críticas, não pode desconsiderá-los nas suas discussões, em seus estudos e muito menos nas suas mediações de conhecimentos na sala de aula. (SOUZA, 2013, p. 29).

Com isso, cada professor e todos os envolvidos na escola devem conhecer os alunos, sua maneira de agir diante os colegas, professores e demais funcionários, cada hábito educacional e social, o comportamento dos familiares, para que se possa agir em cada situação, indicando os melhores meios para que se construa um cidadão que saiba agir em sociedade, construindo valores e obedecendo a deveres a seres cumpridos.



### **3 A ALFABETIZAÇÃO NA ESCOLA: a definição dos aspectos metodológicos**

#### **3.1 Definição do universo**

A pesquisa esteve imersa em uma abordagem qualitativa, realizada através de um levantamento bibliográfico a respeito do processo de ensino e aprendizagem na etapa da alfabetização dos alunos, adotando estudos e conceitos apresentados por autores que estão engajados na causa da melhoria do ensino e pesquisas que procurassem entender quais as dificuldades que se apresentariam neste procedimento, como Solé (1998), Ferreira e Teberosky (1999) e Rego (1995).

Estes teóricos foram buscados em livros, trabalhos de conclusão de curso, dissertações, artigos e periódicos oriundos de pesquisas na rede mundial de computadores, como o google acadêmicos, scielo e periódicos capes. Este fato, proporcionou arrancar conclusões que estejam em paralelo com a realidade de nossas escolas, principalmente do processo de alfabetização dos alunos no período escolar.

#### **3.2 Instrumentos de investigação**

Após ter-se o levantamento bibliográfico dos autores, foi necessário uma explanação das experiências vivenciadas na sala do 1º Ano do Ensino Fundamental I, relacionadas a questão do processo de alfabetização dos alunos, o modo de promover este ato, as dificuldades apresentadas e a metodologia adotada para desenvolver esta importante habilidade.

Estas experiências estão relacionadas as aulas que lecionei quando estive a frente de turmas de alfabetização, desenvolvendo a leitura e a escrita, através de jogos e atividades que trabalhassem e desenvolvessem suas habilidades, preparando-os para adquirirem novos conceitos a serem apresentados nas séries posteriores.

### **3.3 Fases da coleta de dados**

1ª fase: Acesso aos teóricos e estudos que ressaltem a respeito do processo de alfabetização dos alunos, explorando a metodologia, desenvolvimento e principais dificuldade apresentada.

2ª fase: Seleção dos estudos levantados, determinando a base deste estudo através da seleção dos autores e temas mais adequados para o propósito deste estudo.

3ª fase: realização de fichamento dos textos, incumbindo os conceitos aplicados ao tema considerados dos pensamentos dos autores, analisando e afirmando cada detalhe que os mesmos apresentam sobre o processo de alfabetização.

4ª fase: Exploração das experiências vivenciadas no processo de alfabetização com turmas do 1º Ano do Ensino Fundamental, em uma escola municipal no município de São Sebastião do Umbuzeiro.

5ª fase: Interrelação dos pensamentos e conceitos dos autores levantados com as experiências vivenciadas no processo de alfabetização, criando um diálogo a respeito da temática, visando promover conclusões que esteja coerente com a realidade de nossa escola.

### **3.4 Análise e interpretação dos dados**

A análise dos dados foi realizada através de uma comparação e paralelismo dos conceitos e definições apresentados pelos autores, buscando uma relação entre o processo de alfabetização e suas dificuldades com as atividades realizadas em sala de aula por mim para desenvolver a leitura a escrita nos alunos.

Assim, há possibilidades de relacionar os conceitos apresentados pelos autores através de conversas e comentários da vida cotidiana em sala de aula de uma escola, referente ao processo de ensino, vivenciadas pelo professor na própria experiência na sala de aula, desenvolvendo a alfabetização dos alunos.

## **4 SOBRE A LEITURA E A ESCRITA NA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL PEDRO PEDROSA AMADOR:** percursos para uma alfabetização contextualizada com o cotidiano dos alunos.

Nesta parte, serão explanados as experiências vivenciadas nas turmas do 1º Ano do Ensino Fundamental, explorando as atividades, momentos utilizando jogos e brincadeiras para desenvolver a leitura nos alunos, bem como as reflexões relacionadas ao processo de aprendizagem, aquisição do conhecimento e desenvolvimento das habilidades nos alunos.

### **4.1 Explanação do nível de alfabetização dos alunos**

Todo início do ano letivo, há uma explanação com a turma para identificação do nível de alfabetização dos alunos, utilizando atividades e jogos que permitam identificar o quanto conhecem e dominam a leitura e escrita.

Com os alunos dispostos em círculos na sala de aula, comecei a mostrar plaquinhas, pequenos retângulos medindo 10cmx20cm, contendo um número variado de letras (de 1 à 5), outras contendo um número variado de letras e números (de 1 a 5) e mais outras com variadas palavras pequenas e sílabas.

Com esta variação de palavras e letras o aluno apresentaria suas maiores dificuldades a respeito dos conhecimentos do sistema alfabético, numérico, e seu nível de leitura, seja de pequenas palavras, sílabas, e até palavras mais complexas. Com isso, iniciou-se a análise com todos os alunos, perguntando a cada um dos alunos as seguintes perguntas:

1. Nesta (plaquinha) só tem letras?
2. Nesta (plaquinha) só tem número?
3. Esta (plaquinha) serve para ler?

Cada aluno responde a sua maneira, em que alguns dizem que, de acordo com seus conhecimentos, o que contem em determinada plaquinha da para ler, por conter letras, ou por está escrito uma palavra que a mesma conhecia. Da mesma

forma, que alguns diziam que a outra plaquinha não dava para ler e sim para contar por conter números. O natural é obter como resultado que a maioria dos alunos distingue grande parte das letras e números, tendo dificuldades em reconhecer as palavras que servem para ler. Da mesma forma que a maioria identifica as palavras que não servem para ler, apontando este fato é oriundo das plaquinhas que tem as letras e os números misturados.

No instante seguinte, em mais um momento de explanação para identificar o nível de alfabetização dos alunos, é explorado imagens que contenham a figura de algum animal, objeto, meio de transporte, pessoas, dentre outros, na qual algumas contendo o nome do respectivo objeto e outras não. Neste momento, ao solicitar que os alunos identifiquem as plaquinhas que servem para ler ou não, estes apresentam sua cognição a respeito da diferenciação da leitura da imagem, mesmo sem conter palavras que sirvam para ser lidas.

Neste momento, alguns alunos afirmam que as plaquinhas que tem palavras e letras servem para ler, não remetendo que as imagens transmite uma linguagem figurada, que mesmo sem um texto exposto, é perceptível a mensagem que a mesma exterioriza para seu leitor.

Logo, os alunos que estão com esta habilidade, de percepção que a leitura de uma imagem é possível, independente se há algum texto ou não, percebem que existe uma relação entre a imagem e a mensagem que a mesma quer transmitir, promovendo um aperfeiçoamento dos que a desenvolveram, e proporcionando momentos de cognição nestes alunos, oferecendo atividades na sala de aula ou fora dela que proporcionem esta aquisição.

Ferreiro e Teberosky (1999) afirmam que muitas crianças acham a utilização de texto em imagens muito particular, na qual sabem onde podem ler e ondem não tem palavras para serem lidas, porém a imagem também serve para ler, sendo caracterizado como um elemento de apoio que não é possível ser excluída.

Para saber os conhecimentos dos alunos sobre o alfabeto é exposto na sala para todos, através do projetor de multimídia, o clipe do Abecedário da cantora Xuxa, através de imagens que relacionem cada letra do alfabeto com a imagem que tenha sua escrita iniciada com a letra em questão.



Imagem 01: Abecedário da Xuxa apresentado para os alunos do 1º Ano do Ensino fundamental.  
 Fonte: <[http://www.youtube.com/watch?v=E\\_rXeXyhHyM](http://www.youtube.com/watch?v=E_rXeXyhHyM)>

Assim, com as letras apresentadas e com algum objeto relacionado a mesma, a criança poderá guardar em seus pensamentos que aquele grafismo e seu som fonético determinado, e que servirá para escrever da palavra, que por sua vez representa determinado objeto.

Paralelo a este momento estão as atividades para fixação do que foi apresentado, neste caso a aquisição do alfabeto, sua forma de escrita e o som quando utilizadas na palavras. Estas são compostas de atividades que requerem que os alunos relacionem as imagens com a letra que inicia sua escrita, da mesma forma para escrever a letra inicial da palavra que representa a imagem.

**Ligue as Palavras**



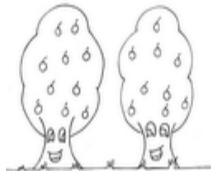
fruta



arvore



cavalo



casa

(a)

**VAMOS SALVAR OS ANIMAIS!**

Ligue os animais a letra do seu nome.



C



P



E



G



L



M



O

(b)

Imagem 2: (a) (b) atividades que trabalham a relação da imagem com a letra e palavra do respectivo nome.

ALUNO (A): \_\_\_\_\_ DATA: / /

ESCREVA O ALFABETO DE ACORDO COM A PRIMEIRA LETRA DE CADA DESENHO:


(a)

ESCOLA: \_\_\_\_\_ DATA: / /

NOME: \_\_\_\_\_

**VAMOS ESCREVER?**

Escreva as letras iniciais dos desenhos dentro dos quadrinhos:


(b)

Imagem 3: (a) (b) atividades de escrever a primeira letra do nome dos desenhos.

No apêndice A, pode-se ver a escrita de um dos alunos da turma do 1º Ano que está começando a desenvolver a escrita das palavras, e por esta razão ainda

não tem desenvolvido totalmente a habilidade de escrita, ortograficamente correta, de modo que ocorreram falhas no transcrever a palavra a seu respectivo desenho. Na oportunidade, não quis intervir, e sim proporcionar momentos para que a aluna pudesse perceber por si só que determinada palavra está com a grafia incorreta, oportunizando momentos para que ela identifique a escrita da palavra correta e compare com a que foi escrita por ela.

Bem como , há a percepção que a aluna em muitos casos escreve a palavra da maneira que as ouve, como em: “ipopotio”, “olculo”. De acordo com Solé (1998) quando se está aprendendo a ler e escrever, as crianças se acostumam se mostrar competentes no uso comunicativo da linguagem, podendo ser levada até mesmo a usar estruturas linguísticas mais complexas.

Da mesma forma que a mesma tem dificuldades na colocação dos acentos, como em: “jacare”, “lapés” e “avia” e trocou a palavra da imagem, não relacionando a mesma com a palavra escrita, como em: “bebê” para representar o desenho do macaco, “boi” para representar o desenho da vaca, “menino” para representar o índio. Porém a aluna teve a percepção, e conhecimentos, da escrita de algumas palavras, distinguindo os acentos e letras com outro som, como nas palavras “bebê”, [“xícara” e “casa”].

Já no apêndice B, o aluno conseguiu organizar todas as letras do alfabeto de acordo com o desenho, distribuindo cada letra de forma sequenciada e correta, considerando a grafia de cada um.

#### **4.2 Atividades desenvolvidas para promover a alfabetização**

As atividades que são apresentadas em sala de aula, bem como através de brincadeiras extraclasse, são diversificadas, variando entre momentos individuais, em grupo, utilização de jogos, vídeos, atividades escritas nos cadernos dos alunos e xerocadas.

Estas formas metodológicas variadas ajudam o aluno a lidar com diversas situações, construindo o conhecimento e desenvolvendo habilidades da melhor forma, tentando deixar o ensino tradicional de lado, em que o professor apenas fala e o aluno absorve o conhecimento sem participação nenhuma ou nem interagir com outros colegas de classe.

Sobre este fato, Dória e Cardoso (2012) apontam que

No Brasil, grande parte das experiências pedagógicas de escolas públicas ainda se destaca por um tipo de ensino “tradicionalista”, notadamente sob a influência da abordagem comportamentalista em que os objetivos principais são os que disciplinam a mente e os que formam hábitos capazes de imprimir um modelo de educação mais adequado de pessoas para a vida em sociedade. Esse tipo de ensino não se responsabiliza por uma educação emancipadora capaz de preparar o/a aluno/a para a vida presente e para o futuro. (p. 79).

Um dos jogos utilizados que fazem parte do acervo para o ensino da leitura no processo de alfabetização, é o dominó de letras. Nesta são dispostos os alunos em grupos e em círculo, distribuído para cada aluno 5 peças do dominó para que iniciem o jogo. Assim, cada um joga o sua peça de acordo com o nome referente o desenho em questão, ganhando aquele que descartar primeiro todas as peças que lhe compete. Como alguns alunos não desenvolveram plenamente a habilidade de leitura e escrita, a professora poderá ajudar a estes alunos quanto a identificação da palavra presente na peça do domino que tem em posse, dando dicas e lendo junto com aluno, e jamais dando a resposta ao mesmo.





Imagem 4: Dominó utilizado nas atividades de desenvolvimento da leitura dos alunos alfabetizando.

Esta atividade proporciona ao aluno conhecer as palavras que representam certo objeto, através de um momento de descontração e alegria, na qual o mesmo tem a oportunidade de interagir com os demais colegas, criando maior cognição a respeito da leitura e da escrita, se alfabetizando.

Outro momento é o uso do projetor de multimídia, que com ele são transmitidos diversos momentos de aprendizagem para os alunos, seja através de vídeos, sites de educação, desenhos, jogos eletrônicos e atividades digitalizadas. Uma dessas atividades é de escrever o nome do objeto na lousa, por todos os alunos da sala, até mesmo os que têm dificuldades na escrita.

É projetado na lousa da sala de aula desenhos para que os alunos digam o que é, podendo até ser perguntados algumas características do mesmo, e em seguida, cada aluno é convocado a lousa para escrever o nome do objeto, sem exceção, oportunizando os alunos a demonstrarem seus conhecimentos, bem como

suas dificuldades, para que a professora possa saber em quais ocasiões intervir e proporcionar melhores meios para que aluno supere estas dificuldade.

Da mesma forma que foi utilizado figuras que representassem ações, para que os alunos ligassem a frase que descreve o momento que cada desenho representa.

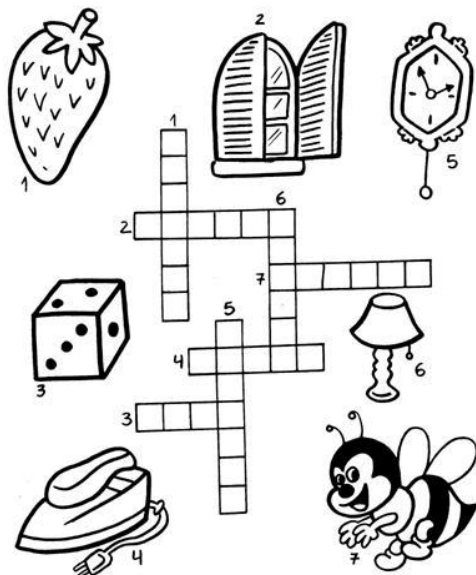
	Joana está de capa.	
	Vera mata o rato.	
	Paulo bota o sapato.	
	Diva leva Dadá no colo.	
	Talita come banana.	
	Nara vê o galo.	
	Mauro está na cama.	
	Beto leva a mala.	

Imagem 5: Atividade deligar a ação com a frase correspondente

O uso de cruzadinhas é constante para desenvolver a leitura e a escrita de palavras soltas, que esteja relacionada com o desenho em questão. Na oportunidade o aluno desenvolve suas habilidades de forma prazerosa, através de brincadeiras que prendam a atenção do mesmo.

NOME: \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_\_

### PALAVRAS CRUZADAS



### CRUZA-FÁCIL

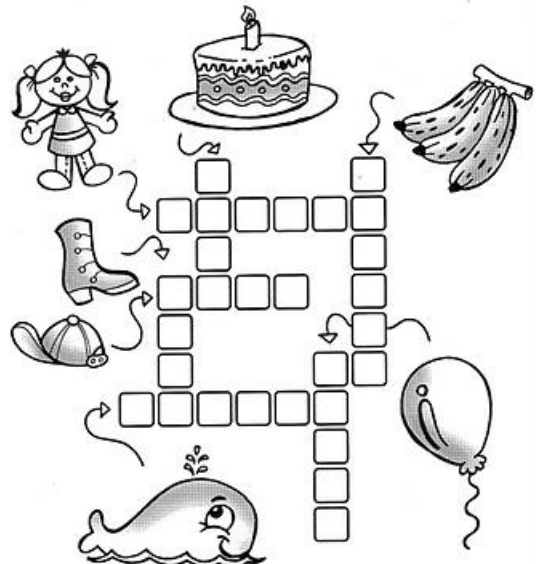


Imagem 6: Cruzadinhas utilizadas para desenvolvimentos da leitura e da escrita nos alunos.

No apêndice C, é perceptível a visualização de uma atividade de uma aluna, na qual a mesma completou a cruzadinha corretamente, e com isso acreditasse que a mesma desenvolveu o escrita, a leitura e a aquisição da leitura de imagens, na qual relacionou o desenho a palavra correspondente, promovendo maiores conhecimentos e habilidades para ir mais além nos futuros conteúdos.

O professor poderá intervir no momento de resolução individual de cada aluno, apontando as letras que fazem parte da palavra, ajudando-os, questionando em momentos dos erros e estimulando-os a irem mais além nos momentos de acertos.

Desta forma, de acordo com Dória e Cardoso (2012), deve-se ter uma educação voltada para o exercício contínuo da superação das dificuldades que os alunos apresentam, na qual os educadores devem criar estratégias capazes de oportunizar não apenas o ensino em si, mais uma educação de qualidade.

## CONCLUSÃO

Apresentar conclusões a respeito das dificuldades na alfabetização, envolvendo a escrita e a leitura, e todo o processo envolvido em sala de aula e uma tarefa não muito fácil de cumprir, já que a mesma reflete um processo diversificado, que necessita de planejamento de acordo com as necessidades de cada aluno participante da turma, e principalmente abrangendo alguns fatores que estão interligados a contribuição do fracasso escolar.

Neste trabalho, buscou-se refletir a respeito das atuações como professora em sala de aula, nas turmas do 1º Ano do Ensino Fundamental, por meio de uma análise das atividades utilizadas para desenvolver as habilidades referentes a alfabetização, a escrita e a leitura, para que os alunos tenham o sucesso neste processo. Neste sentido, é cogitado que o maior problema de aprendizagem destas habilidades são as dificuldades que os alunos tem no processo de alfabetização, seja pela metodologia adota ou por problemas vindos do aluno, como falta de interesse. A falta de um planejamento das atividades a serem adotadas nas aulas pode contribuir para que os problemas de aprendizagem surjam ou se agravem.

Assim, a prática docente deve ser revista, considerando as ações primordiais que a escola contempla, assumindo o papel de comprometedor da garantia da aprendizagem do aluno no período estabelecido, até o 3º Ano do Ensino Fundamental ser alfabetizado. Esse ato, deve ser através e condições que valorize a cultura do aluno, seu conhecimento adquirido até o momento, acompanhando o ritmo de aprendizagem dos alunos com dificuldades, adotando novas ferramentas de ensino, inovadoras, que prendam a atenção do aluno e desenvolva os conhecimentos.

Nas atividades expostas, percebe-se que o desenvolvimento da leitura se dá pela relação do som do grafismo com o objeto que o mesmo representa, demonstrando a forma de ler, e a diferenciação dos sons. Este processo pode ser bem explorado nas tarefas que necessitem que os alunos leiam a palavra escrita, ou a frase, como nos jogos de dominós com palavras, na ligação do desenho com seu respectivo nome e outras. Assim, o aluno percebe o quanto é importante que desenvolva a leitura e o hábito de ler, para que possa ser um leitor crítico,

desenvolvendo outras habilidades futuras, essenciais para uma educação e um desenvolvimento digno no ser humano.

Quanto o desenvolvimento da escrita nos alunos que estão no período de alfabetização, é interessante a utilização de novos métodos de ensino e ferramentas, como o projetor de multimídias, atividades xerocadas, exercícios em grupos, maior flexibilidade na organização da sala com todos os alunos sentados no chão ou em círculos. Este processo se deu nos diversos momentos das explanação das atividades realizadas.

As dificuldades de escrita dos alunos estão relacionadas a confusão que aluno apresenta entre as letras e os números, não distinguindo-os, e este fato deve ser desencadeado pelo professor, através de atividades que indiquem ao aluno a diferenciação entre os sistema número e o alfabético, bem como na forma de escrita e na sua utilização na hora de escrever palavras e frases e no ensino de matemática.

Por outro lado, a escrita do aluno é realizada como se ouve na leitura da frase, ligando as palavras, sem deixar espaços entre as mesmas, bem como escrevendo de forma incorreta, trocando as letras, exemplo colocando S com som de Z, C com som de S, e outros. O professor deverá propor atividades para que os alunos percebam a diferenciação da grafia de palavras que contenham estas letras.

Com isso, deve-se levar em consideração no processo educacional e no desenvolvimento coletivo de todos os alunos da escola, procurando impor maior compromisso entre todos os envolvidos na escola, estabelecendo entre os sujeitos uma relação de significações, que devem envolver os meios da prática de ensino e as teorias existentes para melhor promover a educação dos alunos e o desenvolvimento da alfabetização dos alunos.

Enfim, é essencial que os profissionais da educação estejam munidos de seu papel enquanto educadores, refletindo fielmente a respeito da sua prática de ensino, das metodologias adotadas, e conhecer as principais dificuldades que os alunos tem em desenvolver as habilidades de leitura e da escrita. E ainda, é imprescindível buscar recursos e materiais disponíveis na escola, como projetor de multimídias, jogos, atividades extraclasse, para garantir o acesso e permanência dos alunos, evitando a reprovação os alunos por falta de habilidades desenvolvidas.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: a organização do planejamento e da rotina no ciclo de alfabetização na perspectiva do letramento: ano 2 : unidade 2** / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília: MEC, SEB, 2012.
- CARVALHO, D. N. Alfabetização e suas dificuldades. Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí – FAFIPA. Artigo Científico. São Joaquim – PR. 2013. 12 p.
- COELHO, S. O.. **ALUNOS NÃO-ALFABETIZADOS NO 4º E 5º ANOS, QUAL A RAZÃO?**. 2012.
- CUNHA, V. L. O.; CAPELLINI, S. A.. **Habilidades metalinguísticas no processo de alfabetização de escolares com transtornos de aprendizagem**. Rev. psicopedag., 2011, vol.28, no.85, p.85-96. ISSN 0103-8486.
- DÓREA, A. V. M.; CARDOSO, F. A.. **Experiências lúdicas na escola: superando as dificuldades de aprendizagem no currículo de alfabetização**. PRÓ-PROFESSOR, Ouro Preto, v.1, n.1, 2012, p. 76-85.
- FERREIRA, E.; TEBEROSKY. A. **Psicogênese da linguagem escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- GURGEL, T.. **A professora Mariluci garante: “Vou alfabetizar todos eles até o fim do ano”**. Ed. 204. Nova Escola, 2007. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/linguaportuguesa/alfabetizacao-inicial/vou-alfabetizartodos-eles-fim-ano-423796.shtml>>. Acesso em: 10/10/ 2014.
- NOBRE, A.; ROAZZI, A. **Realismo nominal no processo de alfabetização de crianças e adultos**. Psicol. Reflex. Crit., 2011, vol.24, no.2, p.326-334. ISSN 0102-7972
- REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva histórica-cultural da educação**. Petrópolis, RJ: editora Vozes, 14ª ed. 1995.
- ROCHA, J. A. **Letralândia: uma proposta de alfabetização-letramento do programa de educação integral da rede municipal de Porto Alegre**. 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/88090>>. Acesso: 09 out. 2014.
- SANTOS, M. G. **Dificuldades de alfabetização e letramento entre alunos de 3º ano de uma escola pública de ensino regular**. Faculdade de Educação – RS, Universidade Federal do rio Grande do Sul, Três Cachoeiras, 2010. 57 p.
- SILVA, L. P.. **A literatura infantil de Monteiro Lobato como recurso didático para o desenvolvimento da leitura em alunos do 1º ano do Ensino Fundamental**.

Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB, Alto Paraíso – GO, 2013. 47 p.

SILVA, A. M.; COSTA, D. C.; ALVES, R. B. C.; RIBEIRO, P. R. S.. **ESCREVEU E LEU**: as dificuldades de leitura e de produção textual apresentadas por alunos do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública. Cadernos de Pesquisa, v. 20, p. 41-48, 2013.

SILVA, J. M. O. O processo de alfabetização e letramento. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. Catolé do Rocha – PB. 2014. 41 p.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed. 6ª Ed. 1998.

SOUZA, S. S.. **Uma Investigação sobre dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização dos alunos do ensino fundamental de uma escola da rede municipal de ensino em Carinhanha – BA**. Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia. 2013. p. 64.

PIAGET, J. **A Relação da afetividade com a inteligência no desenvolvimento mental da criança**. Vol 26 n 3, 1962.

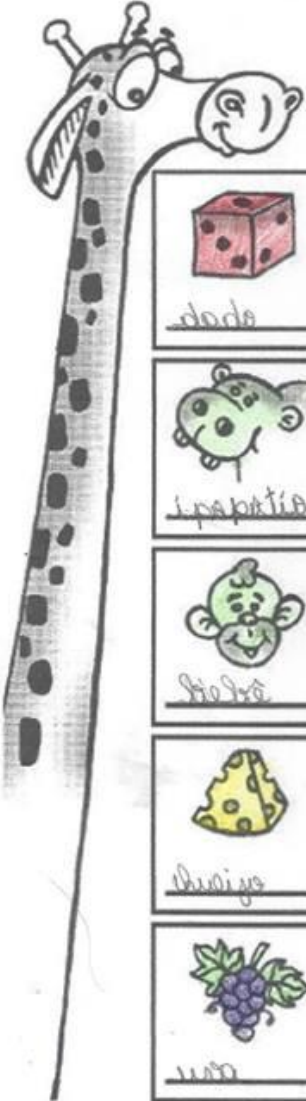















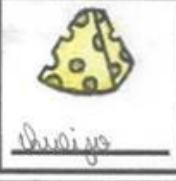



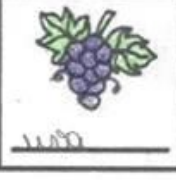



VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989. 168p.

## APÊNDICES

### Apêndice A - Atividade realizada desenvolvendo a escrita na criança

ALUNO (A): Milanda Ruyane nome completo DATA: 19/05/2024

ESCREVA O ALFABETO DE ACORDO COM A PRIMEIRA LETRA DE CADA DESENHO:

	 <u>aviao</u>	 <u>bola</u>	 <u>casa</u>
 <u>dado</u>	 <u>elefante</u>	 <u>lobo</u>	 <u>gato</u>
 <u>peixe</u>	 <u>membrão</u>	 <u>gorila</u>	 <u>lápis</u>
 <u>bêbê</u>	 <u>navio</u>	 <u>óculos</u>	 <u>pato</u>
 <u>queijo</u>	 <u>rato</u>	 <u>sapo</u>	 <u>telefone</u>
 <u>uva</u>	 <u>vaca</u>	 <u>xícara</u>	 <u>zebra</u>



Apêndice B – Atividade sobre a escrita da primeira letra do desenho

ESCOLA: Escola Pactus Editora Cmaxley DATA: 06/06/2014  
NOME: João Victor Bezerra do Nascimento

### VAMOS ESCREVER?

Escreva as letras iniciais dos desenhos dentro dos quadrinhos:

*Ótimo*  
*Beijos da tia*

	a		b				
	c		d				
	e		f				
	g		h				
	i		j				
	l		m		n		o
	p		q		r		s
	t		u		v		x
					z		

A B C

3

Apêndice B – Cruzadinha para percepção da escrita e leitura da imagem envolvendo a letra b.

